TRIBUTAÇÃO E DESONERAÇÃO DO AGRO

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) n° 42/19 revoga as desonerações do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na exportação de produtos não industrializados e semielaborados concedidas pela Lei Kandir, de setembro de 1996. De acordo com um levantamento da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), essa medida causaria um impacto negativo de R$ 47,8 bilhões sobre o Valor Bruto da Produção (VBP). Isso significa uma perda de 8,1% em relação aos números alcançados em 2018.

As entidades do setor discordam da proposta. Para obter superávits, a balança comercial brasileira depende da exportação de produtos agropecuários e matérias-primas em geral. Nessa condição, o País sempre defendeu, nos foros internacionais, principalmente na Organização Mundial do Comércio (OMC), a progressiva liberalização do comércio de produtos agrícolas. O Brasil é um dos países que menos subsidiam o agro. A seguir, tem-se o nosso protagonismo que estaria ameaçado com a revogação da Lei Kandir.

PROTAGONISMO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

O Brasil sempre teve participação importante no comércio internacional de produtos primários da agropecuária. Açúcar, café, pecuária bovina e algodão marcaram presença na lista das exportações presentes na história do País. Hoje, aparecem com destaque soja, milho, etanol, suco de laranja e carnes de frango e suína. Esse quadro mostra uma postura competitiva do setor em escala global. Os desafios prosseguem não apenas na questão da competitividade, mas na sustentabilidade entre produção e preservação do meio ambiente. Esse é o recado que vem de dentro e de fora do território nacional.

BRASIL: POSIÇÃO NA EXPORTAÇÃO E NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS DO AGRO EM 2018

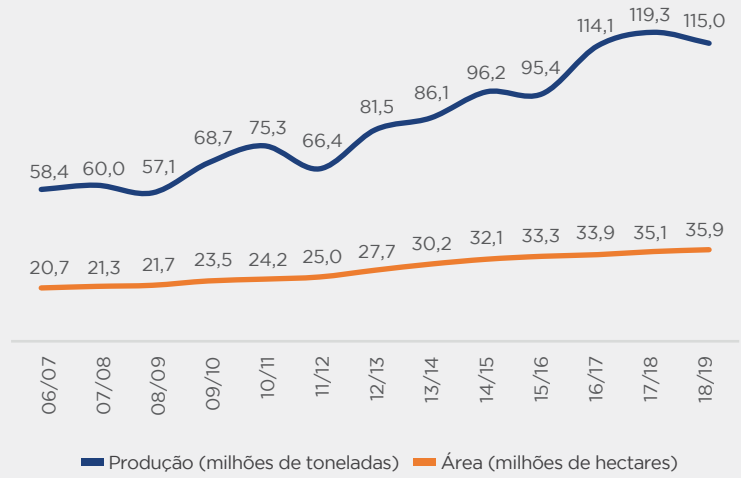
PRODUTO	Produção	Exportação
Soja	2º	1º
Milho	3º	2º
Café	1º	1º
Açúcar	1º	1º
Etanol	2º	2º
Suco de laranja	1º	1º
Algodão	4º	2º
Arroz	9º	7º
Carne bovina	2º	1º
Carne de frango	2º	1º
Carne suína	4º	4º

Fonte: FAO; OIC; OIA; USDA

CICLO DE EXPANSÃO DA SOJA

No período após a safra 2006/07, a soja mostrou um crescimento constante em área, com expansão total de 15.187 mil hectares. Na média, o aumento foi de 1.265,6 hectares por temporada, com variação mínima de 430 hectares (safra 2007/08) e máxima de 2.694 hectares (safra 2012/13). Pouco sujeita a adversidades climáticas, a lavoura teve queda de produção nas safras 2008/09, 2011/12 e 2015/16. As especulações atuais possuem como foco o tamanho do incremento certamente positivo nesta safra 2019/20, já em pleno curso.

BRASIL: ÁREA E PRODUÇÃO DE SOJA



Fonte: Conab

PRODUÇÃO DE LEITE COM MAIS PRODUTIVIDADE

Depois de quatro quedas anuais consecutivas (2014, 2015, 2016 e 2017), a produção brasileira de leite teve uma leve recuperação em 2018. É interessante verificar o processo de redução do número de vacas ordenhadas nesse período. Para compensar, tem havido um crescimento na produtividade nacional de leite, que ultrapassou 2 mil litros por vaca no ano passado, com crescimento frente a 2017 (4,7%). Para 2019, a produção não mostra sinais de variação significativa, seja para cima ou para baixo.

BRASIL: PRODUÇÃO E VACAS ORDENHADAS

ANO	Produção (bilhões de litros)	Vacas ordenhadas (milhões de cabeças)
2013	34,6	22,9
2014	35,1	23,0
2015	34,6	21,1
2016	33,7	19,6
2017	33,2	16,9
2018	33,8	16,4

Fonte: IBGE

ESTADO DO PARANÁ LIVRE DA AFTOSA

De acordo com a Instrução Normativa nº 47, de 15 de outubro de 2019, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), fica suspensa a vacinação do rebanho bovino (9,2 milhões de cabeças) contra a febre aftosa no Paraná a partir de outubro deste ano. Isso significa ausência de casos da doença. Normas complementares deverão ser editadas para restringir e controlar o ingresso de animais vacinados no estado. Em 2020, o MAPA avaliará a atuação dos postos de fiscalização nas divisas, conforme previsto no plano estratégico 2017-2026 do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA).

IMPORTAÇÃO DE TRIGO SEM TARIFA

De longe, o produto agrícola mais importado pelo Brasil é o trigo. Cerca de 80% do fornecimento externo possui como origem a Argentina. A complementação vem, normalmente, da produção do Canadá e dos Estados Unidos. Líder na exportação mundial do cereal, a Rússia enfrenta restrições fitossanitárias para internalizar a sua colheita no mercado nacional. Neste ano, o governo brasileiro pretende adquirir uma cota de 750 mil toneladas sem tarifas de países fora do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

BRASIL: PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO E CONSUMO DE TRIGO
(MILHÕES DE TONELADAS)

ANO	Produção	Importação	Consumo
2009	5,9	5,9	9,6
2010	5,9	5,8	10,2
2011	5,8	6,0	10,1
2012	4,4	7,0	10,1
2013	5,5	6,6	11,4
2014	6,0	5,3	10,7
2015	5,5	5,5	10,4
2016	6,7	7,1	11,5
2017	4,3	6,4	11,3
2018	5,4	6,8	12,5
2019	5,4	7,2	12,1

Fonte: Conab

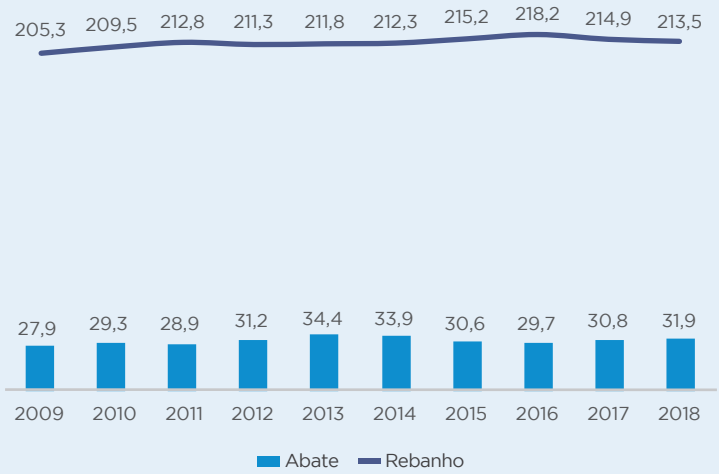
MERCADOS ABERTOS PARA A EXPORTAÇÃO DE CARNE

Neste final de 2019, o Governo acompanha de perto a possibilidade de derrubada das atuais barreiras em dois grandes mercados mundiais de carne. Na relação com os Estados Unidos (EUA), aguarda-se o relatório da visita feita a frigoríficos nacionais pelos agentes da fiscalização do país no final do primeiro semestre. Com relação à União Europeia (UE), espera-se a suspensão do embargo de vinte frigoríficos de carne de frango brasileiros aplicado no ano passado, após a terceira fase da operação Carne Fraca da Polícia Federal. As estimativas são de que as perdas potenciais de vendas alcancem US$ 1 bilhão e US$ 300 milhões por ano, respectivamente, com a UE e os EUA.

AUMENTA O ABATE E DIMINUI O REBANHO

O efetivo de bovinos registrou, em 2018, a segunda queda consecutiva (-0,7%). Frente a 2016, o rebanho já havia diminuído (-1,5%) em 2017. O ano de 2018 foi marcado por crescimento do abate e recorde do volume de carne bovina exportada. Nesse mesmo ano, a atividade sofreu pressão nos custos da alimentação dos animais, em face da greve dos caminhoneiros. O aumento da quantidade de abate deve se repetir neste ano.

BRASIL: REBANHO E ABATE DE BOVINOS
(MILHÕES DE CABEÇAS)

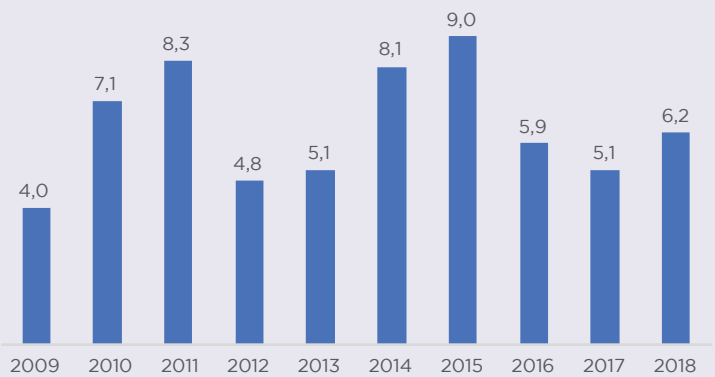


Fonte: IBGE

ESPAÇO PARA CAFÉS DIFERENCIADOS

Em 2018, de acordo com a Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA, na sigla em inglês), o potencial da produção nacional de cafés especiais foi da ordem de 10 milhões sacas, com uma florada e uma maturação relativamente uniformes dos grãos. Desse total, cerca de 6,2 milhões de sacas foram para exportação. Para este ano, a produção deverá ficar entre 6 milhões e 7 milhões de sacas. O mercado interno responde com um consumo de 1 milhão de sacas. O grande destino dos embarques brasileiros é o Japão, cujos consumidores preferem um produto doce, encorpado e de alta qualidade.

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CAFÉS DIFERENCIADOS*
(MILHÕES DE SACAS DE 60 QUILOS)



*Produtos com certificados de origem na Organização Internacional do Café (OIC), classificados como lavados, semilavados, *gourmet*, microlotes, bebidas finas, sustentáveis etc.

Fonte: CECAFÉ

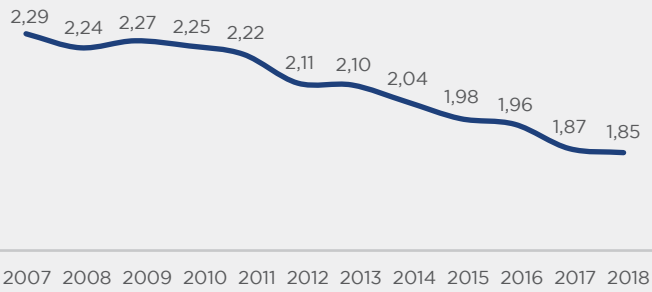
O BRASIL ACESSA MERCADO DA INDONÉSIA

O governo da Indonésia abriu o mercado interno para as carnes brasileiras. Serão dez plantas habilitadas para a exportação de pelo menos 25 mil toneladas de carne bovina. Trata-se de uma população de 237,5 milhões de pessoas. É o maior país muçulmano do mundo. Esse anúncio faz parte das negociações realizadas em maio último, quando a missão técnica da Indonésia verificou as garantias sanitárias relativas ao controle da febre aftosa e as condições de abate de bovinos no Brasil. O grande fornecedor da carne local é a Austrália.

MENOR QUEDA NO CONSUMO DE SUCO DE LARANJA

A tendência do consumo de suco de laranja em equivalentes ao produto concentrado e congelado (FCOJ, na sigla em inglês) prosseguiu em queda durante 2018. Esse processo vem desde o final da década passada. A boa notícia consiste no aumento da demanda no continente asiático (232 mil toneladas) e na América Latina (158 mil toneladas). Nos Estados Unidos, o nível manteve-se praticamente inalterado (576 mil toneladas). A indústria brasileira planeja manter os gastos anuais de US$ 6 milhões para estimular o consumo da União Europeia, que representa dois terços das importações nacionais.

MUNDO: CONSUMO DE SUCO DE LARANJA
(BILHÕES DE TONELADAS)

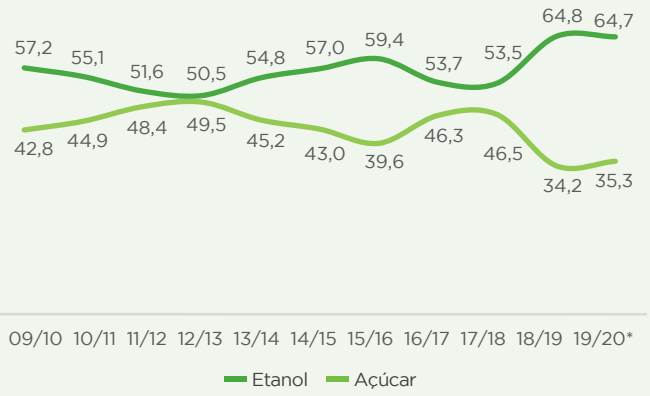


Fonte: Markestrat, com base em informações de Tetra Pak, Euromonitor, Planet Rail e Departamento de Cítrus da Flórida

MAJORAÇÃO NA PRODUÇÃO DE ETANOL

À medida que avança a safra sucroalcooleira 2019/20 na região Centro-Sul, os sinais apontam para a preferência do etanol no *mix* de produção quando se toma o esmagamento de março a setembro. Normalmente, até a metade da colheita, predomina a moagem para produção de açúcar, em função da maior concentração de sacarose no período seco da estação de inverno. Apesar de apresentar uma leve recuperação, os preços futuros do açúcar seguem inferiores aos do ano passado. Esse quadro do mercado favorece a produção do biocombustível (anidro e hidratado).

BRASIL: *MIX* DE PRODUÇÃO NO SETOR SUCROENERGÉTICO



*Até 1º de outubro de 2019
Fonte: UNICA



SHUTTERSTOCK